

ETNOBOTÂNICA E A COMUNIDADE: SABERES LOCAIS DE PLANTAS MEDICINAIS NO BRASIL

ETHNOBOTANY AND THE COMMUNITY: LOCAL KNOWLEDGE OF MEDICINAL PLANTS IN BRAZIL

Reinato Andrade Tembo Xavier¹, Viviane Vidal da Silva², Renato Abreu Lima^{2*}

¹Mestre em Ciências Ambientais (PPGCA), Campus Vale do Rio Madeira, Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Endereço: Rua 29 de Agosto, 786, Centro, CEP: 69.800-000, Humaitá-AM; ²Docente do PPGCA/IEAA/UFAM

* Autor correspondente: e-mail: renatoabreu07@hotmail.com

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi analisar a contribuição das atividades interativas entre o homem e a natureza em relação às plantas medicinais em comunidades do Brasil. Procurou-se identificar as habilidades apontadas pelos autores como pertinentes nas bibliografias disponíveis em bibliotecas virtuais nacionais, com ênfase em artigos científicos. Verificou-se que as ações humanas sobre o meio ambiente natural são evidentes, pois o conhecimento que passa de uma geração à outra nas comunidades locais estão presentes. Reconquistar e transformar os saberes e experiências vividas na sociedade com relação ao meio ambiente robustece referências para a formação de uma Etnoconservação. As contribuições dos autores foram significativas para poder se corrigir as ações antrópicas no processo de interação com as plantas medicinais ao inferir do particular ao global. Portanto, a relação sociedade e ambiente contribui de forma valiosa para a Etnociência, pois revela a importância da inserção dos saberes na educação dos jovens a todos os níveis de aprendizagem, para que as futuras gerações possam discutir e desenvolver a sustentabilidade na manutenção do patrimônio natural de uso comum.

Palavras-chave: Ambiente, Etnobotânica, Preservação.

ABSTRACT

The objective of this work was to analyze the contribution of interactive activities between man and nature in relation to medicinal plants in communities in Brazil. We sought to identify the skills identified by the authors as relevant in the bibliographies available in national virtual libraries, with an emphasis on scientific articles. It was found that human actions on the natural environment are evident, since the knowledge that passes from one generation to the next in local communities is present. Regaining and transforming the knowledge and experiences lived in society in relation to the environment, strengthens references for the formation of an Ethnoconservation. The authors contributions were significant in order to correct anthropic actions in the process of interaction with medicinal plants by inferring from the private to the global. Therefore, the relationship between society and environment makes a valuable contribution to Ethnoscience, as it reveals the importance of inserting knowledge in the education of young people at all levels of learning, so that future generations can discuss and develop sustainability in maintaining the natural heritage in common use.

Keywords: Environment, Ethnobotany, Preservation.

1. INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da civilização humana, o homem sempre se relacionou com a natureza, satisfazendo suas necessidades como alimentos e moradia, com os recursos proporcionados pela própria natureza, o que despertou determinado olhar curioso para vários fenômenos naturais como rios, ventos, estrelas, lua, trovões, raios, tremor da terra, movimento da água dos rios e mares, chuvas, estações do ano, a biodiversidade de animais e plantas [1].

A forma utilizada pelo homem na sua relação com o meio físico vegetal, sempre teve alterações na estrutura físico-morfológica das plantas que concorrem para a extinção das

espécies medicinais do ecossistema [2]. As informações sobre a preservação de plantas medicinais foram obtidas a partir do levantamento etnobotânico em artigos de autores que se dedicaram ao estudo de plantas medicinais nos últimos 31 anos. Consciente que esses saberes têm contribuições muito valiosos e relevantes no contexto atual das sociedades onde a carência supera as capacidades de aquisição de fármacos [3].

As plantas ao serem usadas como medicinais, constituem práticas mais divulgadas popularmente, onde os praticantes acreditam neste importante recurso terapêutico salientando suas potencialidades curativas que são transpassadas de geração em geração [4].

As regiões brasileiras que apresentam uma grande biodiversidade são as mais privilegiadas para o estudo dos efeitos de intervenção de governantes por possuir muitos recursos comuns de entre eles os vegetais, isso em função da sua localização que propícia o desenvolvimento estratégico, o que incentiva para a preservação e conservação das espécies vegetais [5].

A heterogeneidade cultural do Brasil implica nas tradições variadas no uso de plantas medicinais, o que torna imperativo a preservação das espécies mais procuradas na região, pois com o tempo irão acabar. Estudos etnobotânicos tornam-se facilitadores na compreensão de procedimentos para a escolha de variedade de plantas utilizadas na medicina tradicional, sendo elas exóticas ou naturais categorizando-as ao longo do uso [6].

Observada a inter-relação homem e vegetais, surgiram críticas muito duras, para tentar contornar a situação de uso indiscriminado e abusivo da tecnologia, em processos desumanos que criam desequilíbrio dos ecossistemas, na medida em que, procuram-se formas cada vez mais superficiais da vida, como consequência do funcionalismo técnico, criando assim um distanciamento na relação homem-natureza [7].

A evolução do homem foi longa até atingir uma consciência plena e completa da necessidade de preservação do meio ambiente, vê-se, constantemente, através dos meios de comunicação, a contaminação do meio ambiente por resíduos nucleares, pela disposição de lixos químicos, domésticos, pelo efeito estufa, desmatamento entre outras causas que ocasionam agressões ao meio ambiente [8].

O homem deve discutir o paradigma alternativo, para encontrar comodidade na geração de riqueza, de modo que não haja disparidades sociais entre os ecossistemas ecológicos e assim manter o equilíbrio ecológico desejado. Para tal, educar a sociedade para tornar robusta a vida e valorizar as conquistas da natureza, criando ferramentas de controle social [7].

Este trabalho visa evidenciar como o desenvolvimento da Ciência veio revolucionar a conquista de novos horizontes trazendo consigo vários conseqüências na natureza, nos quais figuram as mudanças de base na forma como os seres humanos passaram a compreender o seu lugar no planeta Terra e a forma de conceber o seu relacionamento com a natureza. Este desenvolvimento trouxe consigo conhecimentos que os homens se apropriaram dele em relação à natureza provocando um salto qualitativo de uma posição de submissão aos fenômenos naturais diversos, para uma posição de posse de conhecimento sobre os tais fenômenos e conseqüentemente a determinação na busca de direito de propriedade sobre a natureza [8].

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho consistiu em contribuir para análise das atividades interativas do homem e natureza em relação às plantas medicinais nas comunidades do Brasil.

2. FUNDAMENTAÇÃO E PERCURSO METODOLÓGICO

Neste trabalho foi realizada uma revisão de literatura, através de uma pesquisa descritiva e exploratória que visa analisar o material produzido nos trabalhos científicos considerando todas as etapas como: conceitos, técnicas, resultados, discussões e conclusões, com intuito de verificar artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, compreendendo o período de inclusão 1988-2019, visto que este tipo de estudo procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos.

Sendo assim, o levantamento bibliográfico foi feito por meio de consulta eletrônica nas plataformas eletrônicas Google acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SCIELO), PubMed, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da Saúde), acessadas por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizaram-se as seguintes combinações de palavras-chave: plantas medicinais, comunidades e meio ambiente.

De acordo com os termos de busca, foi possível acessar pesquisas científicas, entre teses, dissertações e artigos. Em seguida, iniciou-se a leitura dos títulos e dos resumos. Esta etapa da pesquisa é relevante, pois se podem conhecer trabalhos realizados a respeito do tema estudado, se embasar teoricamente e até adquirir ideias novas, possibilitando ao pesquisador uma visão mais profunda a respeito do assunto, respondendo assim seus questionamentos. Seguiu-se o levantamento de principais categorias que se relacionam com o assunto em

estudo, a partir destas se elaboraram as considerações nas diferentes atuações relacionadas ao resgate histórico de plantas medicinais [9].

No que diz respeito aos critérios de inclusão, consideram-se os artigos científicos disponíveis na versão completa de acesso público, as publicações em língua portuguesa sem exceção para o tipo de estudo, intervenção, tempo de procura, os intervenientes relativamente aos informantes, às publicações referentes ao conhecimento popular [3]. As outras formas de publicações foram excluídas como dissertações, teses, apostilas, cartas e editoriais e os artigos não disponíveis completamente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificou-se 75 literaturas científicas relacionadas à temática desse estudo. Mas no que tange ao período da publicação dessas literaturas, observou-se que a maior concentração se deu nos anos de 2012 a 2013 abrangendo com predominância as regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste (Tabela 1).

Tabela 1. Relação das literaturas publicadas sobre atividades interativas entre o homem e a natureza ao uso de plantas medicinais

Autores	Títulos dos artigos	Ano
AMOROZO, M.C.; GÉLY, A.	Uso de plantas medicinais por caboclos do Baixo Amazonas, Barcarena, PA, Brasil	1988
SANTOS, F.S.D.	Tradições populares de uso de plantas medicinais na Amazônia	2000
COUTINHO, D.F.; TRAVASSOS, L.M.A.; AMARAL, F.M.M.	Estudo etnobotânico de plantas medicinais utilizadas em comunidades indígenas no estado do Maranhão – Brasil	2002
REZENDE, H. A.; COCO M. I. M.	A utilização de fitoterapia no cotidiano de uma população rural	
MACEDO, M.; FERREIRA, A.R.	Plantas medicinais usadas para tratamentos dermatológicos, em comunidades da Bacia do Alto Paraguai, Mato Grosso.	2004
COELHO-FERREIRA, M.; JARDIM, M.A.G.	Algumas Espécies Vegetais Usadas pelos Moradores da Ilha de Algodão, Maiandeuá, Município de Maracanã, Pará	2005
PASA, M.C.; SOARES, J.J.; GUARIM NETO, G.	Estudo etnobotânico na comunidade de Conceição-Açu (alto da bacia do rio Aricá Açu, MT, Brasil).	
FREITAS, J.C.; FERNANDES, M.E.B.	Uso de plantas medicinais pela comunidade de Enfarrusca, Bragança, Pará	
PINTO, E.P.P.; AMOROZO, M.C.M.; FURLAN, A.	Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata Atlântica – Itacaré, BA, Brasil.	2006
ROMAN, A.L.C.; SANTOS, J.U.M.	A importância das plantas medicinais para a comunidade pesqueira de Algodão	
SANTOS, J.F.L.; AMOROZO, M.C.M.; MING, L.C.	Uso popular de plantas medicinais na comunidade rural da Vargem Grande, Município de Natividade da Serra, SP	2008
SALES, G.P. dos S.; ALBUQUERQUE,	Estudo do uso de plantas medicinais pela comunidade	2009

H.N. de; CAVALCANTI, M.F.	quilombola Senhor do Bonfim – Areia-PB	
BORGES, N.K.; BAUTISTA, H.P.	Etnobotânica de Plantas Medicinais na Comunidade de Cordoaria, Litoral Norte do Estado da Bahia, Brasil	
GUERRA, A.M.N.M.; PESSOA, M.F.; SOUZA, C.S.M.; MARACAJÁ, P.B.	Utilização de plantas medicinais pela comunidade rural Moacir Lucena, Apodi-RN	
OLIVEIRA, F.C.S.; BARROS, R.F.M.; MOITA NETO, J.M	Plantas medicinais utilizadas em comunidades rurais de Oeiras, semiárido piauiense	
ROQUE, A.A.; ROCHA, R.M.; LOIOLA, M.I.B.	Uso e diversidade de plantas medicinais da Caatinga na comunidade rural de Laginhas, município de Caicó, Rio Grande do Norte (nordeste do Brasil)	2010
SOUZA, M.D.; FERNANDES, R.R.; PASA, M.C.	Estudo etnobotânico de plantas medicinais na comunidade São Gonçalo Beira Rio, Cuiabá-MT	
OLIVEIRA, G.L.; MORAIS, A.F.; ANDRADE, L.H.C.	Plantas medicinais utilizadas na comunidade urbana de Muribeca, Nordeste do Brasil	
COSTA, V.P.; MAYWORM, M.A.S.	Plantas medicinais utilizadas pela comunidade do bairro dos Tenentes – município de Extrema, MG, Brasil	
HOEFFEL, J.L.M.; GONÇALVES, N.M.; FADINI, A.A.B.; SEIXAS, S.R.C.	Conhecimento tradicional e uso de plantas medicinais nas APAS'S Cantareira/SP e Fernão Dias/MG.	
SILVA, A.G.; LIMA, R.A.; SILVA, L.P.; SOUZA, A.C.R.	Uso, conservação e diversidade de plantas aromáticas, condimentares e medicinais para fins medicinais na comunidade Vila Princesa, Porto Velho – RO	2011
RAMOS, U.F.; SOLEDADE, S.C.; BAPTISTA, E.R.	Utilização de plantas medicinais pela comunidade atendida no programa saúde da família da Piraja, Belém, PA	
ZENI, A.L.B.; BOSIO, F.	O uso de plantas medicinais em uma comunidade rural de Mata Atlântica – Nova Rússia, SC	
ANDRADE, S.E.O.; MARACAJÁ, P.B.; SILVA, R.A.; FREIRES, G.F.; PEREIRA, A.M.	Estudo etnobotânico de plantas medicinais na comunidade Várzea Comprida dos Oliveiras, Pombal, Paraíba, Brasil	
AGUIAR, L.C.G.G.; BARROS, R.F.M.	Plantas medicinais cultivadas em quintais de comunidades rurais no domínio do cerrado piauiense (Município de Demerval Lobão, Piauí, Brasil)	
BADKE, M.R.; BUDÓ, M.L.D.; ALVIM, N.A.T.; ZANETTI, G.D.; HEISLER, E.V.	Saberes e práticas populares de cuidado em saúde como o uso de plantas medicinais	
PEREIRA, R.J.; CARDOSO, M.G.	Metabólitos secundários vegetais e benefícios antioxidantes	
GALLO, E.; SETTI, F.F.; MAGALHÃES, D.P.; MACHADO, J.M.H.; BUSS, D.F.; NETTO, F.A.F.; BUSS, P.M.	Saúde e economia verde: desafios para o desenvolvimento sustentável e erradicação da pobreza	2012
SILVA, S. L.da C.;GUALBERTO, S. A.; MACEDO, G. E. L.;SILVEIRA, T. C. da;SILVA, D. C. da.	Plantas medicinais usadas pela comunidade do povoado de laços (Tanhaçu/Bahia) e encontradas na floresta nacional Contendas do Sincorá	
SILVA, N. C. B.; REGIS, A. C.D.; ALMEIDA, M. Z.	Estudo Etnobotânico em Comunidades Remanescentes de Quilombo em Rio de Contas – Chapada Diamantina – Bahia	
SANTOS, S.L.D.X.; ALVES, R.R.N.; SANTOS, S.L.D.X.; BARBOSA, J.A.A.; BRASILEIRO, T.F.	Plantas utilizadas como medicinais em uma comunidade rural do semi-árido da Paraíba, Nordeste do Brasil	
SOLDATI, G.T.; ALBUQUERQUE U.P.	A new application for the optimal foraging theory: the extraction of medicinal plants	

ALBUQUERQUE, U.P.; SILVA, J.S.; CAMPOS, J.L.A.; SOUSA, R.S.; SILVA, T.C.S.; ALVES, R.R.N.	The current status of ethnobiological research in Latin America: gaps and perspectives	
SOARES, Z.A.; RIBEIRO, J.E.S.; LUCENA, R.F.P.; CARVALHO, T.; RIBEIRO, J.P.O.; GUERRA, N.M.; SILVA, N.; PEDROSA, K.M.; COUTINHO, P.C.; LUCENA, C.M.; ALVES, C.A.B.; SOUSA, S.P.; JÚNIOR- SOUSA, S.P.	Local Botanical Knowledge About Useful Species in a Semi-Arid Region From Northeastern Brazil	
CAMARGO, F. F.; SOUZA, T. R.; COSTA, R. B.	Etnoecologia e etnobotânica em ambientes de Cerrado no Estado de Mato Grosso	
CÓRDULA, E.B.L.	Percepção e Formação do Sujeito Ambiental: mudanças no paradigma atual	
COSTA, F.S.; RAVENA, N.	Prática agroecológicas em assentamentos rurais no sul do Amazonas: uma abordagem institucional	
FILHO, J.A.L.; MARINHO, M.G.V.	Levantamento da diversidade e uso das plantas medicinais utilizadas por moradores do município de Puxinanã, PB, Brasil	
NASCIMENTO, W.M.C.; MELO, O.F.; SILVA, I.F.; SOUZA, F.L.	Plantas medicinais e sua utilização pelas comunidades do município de Sobral, Ceará	
FLOR, A.S.S.O.; BARBOSA, W.L.R.	Sabedoria popular no uso de plantas medicinais pelos moradores do bairro do sossego no distrito de Marudá – PA	2013
PIRES, P.; RIBAS-JÚNIOR, LEMOS, D.C.L.; FILGUEIRAS, A.	Ecocentrismo e Comportamento: Revisão Da Literatura Em Valores Ambientais	
SILVA, S.; ANSELMO, M.G.V.; DANTAS, W.M.; ROSA, J.H., NUNES, E.N.; SOARES, J.P.; ALVES, S.A.B.	Conhecimento e uso de plantas medicinais em uma comunidade rural no município de Cuitegi, Paraíba, Nordeste do Brasil	
PIRIZ, M.A.; MESQUITA, M.K.; CAVADA, C.T.; PALMA, J.S.; CEOLIN, T.; HECK, R.A.	Uso de plantas medicinais: impactos e perspectivas no cuidado de enfermagem em uma comunidade rural	
VÁSQUEZ, S. P. F.; MENDONÇA, M.S.; NODA, S.N.	Etnobotânica de plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do Município de Manacapuru, Amazonas, Brasil	
CARVALHO, J.S.B.; MARTINS, J.D.L.; MENDONÇA, M.C.S.; LIMA, L.D.	Uso popular das plantas medicinais na comunidade da Várzea, Garanhuns-PE	
POVH, J.A.; ALVES, G.S.P.	Estudo etnobotânico de plantas medicinais na comunidade de Santa Rita, Ituiutaba – MG	

STRACHULSKI, J.; FLORIANI, N.	Conhecimento popular sobre plantas: um estudo etnobotânico na comunidade rural de Linha Criciumal, em Cândido de Abreu-PR	
BAPTISTEL, A.C.; COUTINHO, J.M.C.P.; LINS NETO, E.M.F.; MONTEIRO, J.M.	Plantas medicinais utilizadas na Comunidade Santo Antônio, Currais, Sul do Piauí: um enfoque etnobotânico	
DAVID, M.; MAMEDE, J.S.S.; DIAS, G.S.; PASA, M.C	Uso de plantas medicinais em comunidade escolar de Várzea Grande, Mato Grosso, Brasil	
LEITE, I.A.; MARINHO, M.G.V.	Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em comunidade indígena no município de Baía da Traição-PB	
CAVALCANTE, A.C.P.; SILVA, A.G.	Levantamento etnobotânica e utilização de plantas medicinais na comunidade Moura, Bananeiras-PB	2014
FERREIRA, F.M.C.; LOURENÇO, F. J. de C.; BALIZA, D.P.	Levantamento etnobotânico de plantas medicinais na comunidade quilombola Carreiros, Mercês – Minas Gerais	
NETO, F.R.G.; ALMEIDA, G.S.S.A.; JESUS, N.G.; FONSECA, M.R.	Estudo Etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pela Comunidade do Sisal no município de Catu, Bahia, Brasil	
PEREIRA, S.M.; ALMEIDA, T.W.F.; DIAS, A.S.F.; PINHEIRO, C.T.; SOUSA, V.R.; SILVA, G.R.C.; CUNHA, C.R.M.	Levantamento do Potencial Medicinal das Plantas Produzidas e Dispensadas na Pastoral da Saúde de Itapuranga/GO	
SILVA, A.T.R.	A conservação da biodiversidade entre os saberes da tradição e a ciência	
ALVES, J.J.P.; LIMA, C.C.; SANTOS, D.B.; BEZERRA, P.D.F.	Conhecimento popular sobre plantas medicinais e o cuidado da saúde primária: um estudo de caso da comunidade rural de Mendes, São José de Mipibu/RN	
GONÇALVES, K.G.; PASA, M.C.	O saber local e as plantas medicinais na comunidade Sucuri, Cuiabá-MT, Brasil	
MESSIAS, M.C.T.B.; MENEGATTO, M.F.; PRADO, A.C.C.; SANTOS B.R.; GUIMARÃES, M.F.M.	Uso popular de plantas medicinais e perfil socioeconômico dos usuários: um estudo em área urbana em Ouro Preto, MG, Brasil	2015
OLIVEIRA, L.R.	Uso popular de plantas medicinais por mulheres da comunidade quilombola de Furadinho em Vitória da Conquista, Bahia, Brasil	
ARAÚJO, J.L.; LEMOS, J.R.	Estudo etnobotânico sobre plantas medicinais na comunidade de Curral Velho, Luís Correia, Piauí, Brasil.	
NETO, J.R.A.; BARROS, R.F.M.; SILVA, P.R.	Uso de plantas medicinais em comunidades rurais da Serra do Passa-Tempo, estado do Piauí, Nordeste do Brasil	

ALVES, C.A.B.; SILVA, S.; BELARMINO, N.A.L.A.; SOUZA, R.S.; SILVA, D.R.; ALVES, P.R.R.; NUNES, G.M.	Comercialização de plantas medicinais: um estudo etnobotânico na feira livre do município de Guarabira, Paraíba, nordeste do Brasil	2016
Ó, K.D.S.; SILVA, G.H.; LEITE, I.A.	Estudo etnobotânico de plantas medicinais em duas comunidades no estado da Paraíba, Brasil	
NASCIMENTO, G.C.C.	O Conhecimento Local e suas Contribuições para a Conservação	2017
OLIVEIRA, V.J.S.	Caracterização das Produções Científicas Sobre Levantamento Etnobotânico de Plantas Medicinais: revisão integrativa	
RODRIGUES, K.A.; OLIVEIRA, L.S.; NETO, F.R.; ARÚJO, M.P.; GOMES, D.C.V.	O uso de plantas medicinais pela comunidade da zona norte de Teresina – PI e seus fins terapêuticos	
CÓRDULA, E.B.L.; NASCIMENTO, G.C.C.; LUCENA, R.P.F.	Comunidade, Meio Ambiente e Etnociência: Saberes Locais na Conservação dos Recursos Naturais.	2018
OLIVEIRA, T.L.	Utilização de Plantas Medicinais por Idosos em três Bairros do Município de Conceição do Almeida – BA.	
COSTA, R.B.; CAMILO, B.G.; TORO, A.M.; MUNHÕES, R.A.C.; BASTOS, E.M.V.	Plantas medicinais em comunidade tradicional ribeirinhas em Cuiabá-MT	
MIRANDA, R.A.O.	Plantas medicinais no contexto etnobotânico em comunidade tradicional, Chapada dos Guimarães, Mato Grosso, Brasil	
SANTOS, L.S.; SALLES, M.G.F.; PINTO, C.M.; PINTO, O.R.O.; RODRIGUES, I.C.S.	O saber etnobotânico sobre plantas medicinais na comunidade da Brenha, Redenção, CE	2019
LEAL, J.B.; SILVA, M.M.; COSTA, J.M.; ALBUQUERQUE, L.C.S.; PEREIRA, M.G.S.; SOUSA, R.L.	Etnobotânica de plantas medicinais com potencial anti- inflamatório utilizadas pelos moradores de duas comunidades no município de Abaetetuba-Pará	
OLIVEIRA, L.S.	Estudo etnobotânico da comunidade rural Cinturão Verde Boa Vista-Pedra 90 Cuiabá-MT, Brasil	
TATAGIBA, S.D.; SOUSA, I.S.; OLIVEIRA, A.E.W.	Etnobotânica de plantas medicinais na Região de Integração do Rio Tapajós, Comunidade do Bairro Maria Magdalena, Município de Itaituba, Pará, Brasil	2019
SILVA, T.L.S.; ROSAL, L.F.; MONTÃO, D.P.; OLIVEIRA, M.F.S.; BATISTA, R.F.	Conhecimentos sobre plantas medicinais de comunidades tradicionais em Viseu-Pará: Valorização e Conservação	

Verificou-se que a grande maioria dos trabalhos publicados citou em suas pesquisas etnobotânicas a entrevista semiestruturada, na qual as perguntas eram parcialmente formuladas pelos pesquisadores antes de se dirigirem aos campos, apresentando estas uma

grande habilidade, a qual facilitou a inserção de novas questões que foram surgindo ao longo da atividade [2]. Com o intuito de resgatar o conhecimento local sobre as plantas, as perguntas apresentavam um caráter socioeconômico e informações sobre o conhecimento das plantas e seu uso medicinal encontradas na região, onde foram apresentadas aos informantes o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) exigido pelo Comitê Nacional de Saúde (CONEP) e pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) (Resolução 196/96) [10].

Os métodos de pesquisa usados nos materiais analisados foi o levantamento etnobotânico do tipo qualitativo e se justificaram porque é a partir desta abordagem que conseguem extrair e explorar no máximo a relevância sociocultural dos informantes com tradições e práticas influenciadas pelos indígenas, africanos e pelos colonizadores europeus [11].

Assim, foi necessária uma aproximação direta, com os aspectos observacionais da forma de trabalho, que se conseguiu entrevistar baseando-se no questionário antecipadamente formulado com base em [2], o que possibilitou a compreensão das relações no grupo de trabalho e obtenção dos dados de plantas medicinais conhecendo o nome vernáculo, hábito, forma de uso, as partes da planta mais usadas como remédios caseiros e muitas outras coisas.

Dão o conceito de plantas medicinais assim como seus componentes químicos, planta medicinal é qualquer planta que possui um teor químico nos seus órgãos utilizado para o tratamento de qualquer doença. As substâncias com teor químico para fim terapêutico são sintetizadas a partir do metabolismo secundário que as plantas realizam como aminoácidos aromáticos e fenilpropanóis com seus derivados [12].

As escrituras mostram que as comunidades domesticam as plantas nos seus quintais, suas roças, sítios, hortas e jardins e ainda cuidam da floresta local e da vegetação silvestre [13]. Realmente [14] revela a participação das mulheres nas pesquisas em número elevado comparativamente ao dos homens e dos jovens, por estas estarem envolvidas em trabalhos domésticos. Estes dados nos conduziram a indicativos que muitas foram às pessoas que aderiram ao uso de plantas medicinais para alívio e tratamento de doenças nas comunidades podendo ser a fonte natural mais simples de adquirir e de fácil acesso sem muitos custos adicionais [15].

Isso se verifica a partir da aderência das comunidades estudadas e de certeza que elas têm apostado na terapêutica recorrendo medicina tradicional, os produtos de origem vegetal sem efeitos colaterais [16]. A partir da instituição que zela pela supervisão da saúde pública (ANVISA), a população tem a confiança e garantia de usar os medicamentos aprovados por

esta organização, pois ela está credenciada a efetuar inspeção e supervisionar a qualidade dos medicamentos que devem ser consumidos pela população [17].

As populações têm maior aderência pela Fitoterapia, pois encontram as respostas à sua saúde em plantas medicinais conhecidas e recomendadas pelos profissionais de saúde e pelos maiores praticantes experientes na medicina verde, pois nunca têm efeitos adversos pelo consumo destas [18].

As práticas culturais de qualquer povo são importantes para a sua identidade social, pois forma um processo dinâmico que apresenta modificações a qualquer momento [19]. Os novos processos induzidos pelos capitalistas americanos de globalização implicam várias transformações e adaptações a novos paradigmas na vida, perdendo o tradicional ritual e muitas vezes passam-se a imitar cultura dos colonizadores desprezando o que é nosso [3].

Assim, as relações entre o homem e as plantas medicinais foram se agravando com o desenvolvimento da Ciência e muitos conhecimentos foram se perdendo ao se desvalorizar o uso de plantas em detrimento da medicina convencional em todas as comunidades [3].

Para que a comunidade compreenda a necessidade de manter as espécies vegetais na sua relação com o homem, precisa manter conhecimentos sólidos e ter a gênese da consciência ambiental, a consciência sobre si mesmo para depois entender a formação do espírito coletivo como novo desafio da consciência universal [2].

As literaturas lidas confrontam os saberes populares como sendo pertinentes e uma alavanca para o desenvolvimento da Ciência, um contributo para desenvolvimento da saúde humana, baseado no respeito pelo meio ambiente, comunidades, o ser humano com todas suas condições de vida tradicionais e locais, adequando aos novos paradigmas da vida social sem ignorar a íntima relação dos homens com a natureza [20]. É preciso um exercício de análise para a compreensão de processos de inter-relação, aprimorando os saberes e práticas humanas que resultaram nas descobertas de novas tecnologias implementadas pelo sistema capitalista nas sociedades e no ambiente [2, 21].

[22] avalia positivamente os rituais da cultura das comunidades, respeitando as práticas e saberes locais com relação aos hábitos e costumes tradicionais das comunidades locais em uma relação aos humanos e sua natureza.

O desenvolvimento do estudo nas comunidades é notório nos últimos dez anos baseado na Etnociência, que vem procurando maior impacto na cultura e nos saberes destes grupos sociais e na sua relação com o ambiente [22, 23, 24, 25].

[26] destaca as mudanças que devem ser operadas para a formação do indivíduo o qual deve ser sensibilizado de modo a alcançar os patamares desejados, pois, sem esta componente dificilmente o homem pode ser autônomo na percepção das ocorrências e assim adquirir consciência que precisa como indivíduo capaz de assumir a responsabilidade individual e coletiva, procedendo a mudanças do seu meio sem prejuízo refletindo sempre no tempo e no espaço a longo e curto prazo. Para a conquista deste processo, o homem deve abraçar ao sistema de ensino educacional no país, começando pelo ensino básico assimilando conhecimentos sólidos até alcançar os níveis desejados nas instituições do ensino superior, de modo a dar a sua contribuição na sensibilização das comunidades [22].

Os paradigmas da atualidade no milênio revelam que para se promover um desenvolvimento equilibrado, pressupõe a redução de impactos negativos causados pela ação antrópica no nosso planeta, pois esses contribuem para o desequilíbrio e desigualdades sociais [2].

O propósito da revisão da literatura foi para a obtenção de um profundo entendimento sobre o fenômeno a ser pesquisado, com o objetivo de dar a oportunidade de síntese do conhecimento de determinado assunto e apontar as dificuldades em termos de conhecimento que a comunidade precisa por preencher com os novos estudos [27].

Os estudos revelam que existe uma comercialização dos remédios preparados à base de plantas medicinais em muitos mercados do Brasil, que são vendidos a preços acessível comparados aos fármacos, o que facilita a população carente a resolver os problemas de saúde, tratando várias enfermidades que estes padecem [28].

Além disso, o uso de plantas medicinais para as gerações novas está perdendo seu valor pelo fato da juventude recorrer aos medicamentos farmacológicos, alegando-se serem mais eficientes e de rápida cura sem ter em conta aos efeitos colaterais que estes podem provocar aos pacientes. As partes da planta mais utilizadas para o tratamento de doenças são as folhas e se preparam de diversas formas fazendo infusão, esmagá-las transformando-as em pó, em forma de chás, pondo na comida, e outras formas [29].

Afinal, o uso do recurso natural que são as plantas medicinais nas comunidades precisa ser de forma sustentável para garantir que as outras gerações possam usufruir pela utilidade que têm para a saúde constituindo uma importante tarefa para os educadores da sociedade [30].

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para uma boa utilização das plantas medicinais, precisa necessariamente da orientação dos conhecedores e profissionais envolvidos na atenção da saúde para se evitar efeitos adversos que possam surgir pela automedicação. Desta forma, poderá se garantir a boa administração e a eficácia no tratamento em todos os sentidos. Bem controlada e organizada a atividade, traz muitos benefícios para a população evitando a intoxicação através das substâncias de teor químico.

Observa-se uma restrição de uso dos recursos naturais pelas comunidades por não possuírem tecnologias avançadas, passando a ser expropriado por agentes que possuem o poder econômico, o que cria até certo ponto de desigualdade nos benefícios e gera conflito e contradições ambientais na comunidade.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão da bolsa de estudos do primeiro autor e ao Programa de Cooperação em Ciência, Tecnologia e Inovação com Países da África (PROÁFRICA) por ter pensado em capacitação de professores universitários africanos em especial dos países da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP).

REFERÊNCIAS

- [1] SANTOS, J.R. **A ciência moderna e o domínio da natureza**: contribuições filosóficas para pensar a crise ambiental. Rio Claro – SP, 2013.
- [2] ALBUQUERQUE, U.P. Etnobotânica Aplicada à Conservação da Biodiversidade. *In*: ALBUQUERQUE, U.P.; LUCENA, R.F.P.; CUNHA, L.V.F.C. (Org.) **Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobiológica e Etnoecológica**. Recife, PE: NUPPEA, 2010, p. 351-364.
- [3] HOEFFEL, J.L.M.; GONÇALVES, N.M.; FADINI, A.A.B.; SEIXAS, S.R.C. Conhecimento tradicional e uso de plantas medicinais nas APAS'S Cantareira/SP e Fernão Dias/MG. **Revista VITAS**, v.1, p.1-25, 2011.
- [4] BADKE, M. R.; BUDÓ, M.L.D.; ALVIM, N.A.T.; ZANETTI, G.D.; HEISLER, E.V. Saberes e práticas populares de cuidado em saúde como o uso de plantas medicinais. **Texto & contexto - Enfermagem**, v.21, n.2, p.367-370, 2012.

- [5] COSTA, F.S.; RAVENA, N. Prática agroecológicas em assentamentos rurais no sul do Amazonas: uma abordagem institucional. **Revista Novos Cadernos NAEA**, v.17 n.1, p.99-124, 2014.
- [6] SOLDATI, G.T.; ALBUQUERQUE, U.P. **A new application for the optimal foraging theory: the extraction of medicinal plants.** Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine, 2012.
- [7] SILVA, M.G. **Questão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável.** Um desafio étnico-político ao serviço social, São Paulo: 2010.
- [8] RAMOS, A.S.; FONSECA, P.R.B.; NOGUEIRA, E.M.L.; LIMA, R.A. A relevância da educação ambiental para o desenvolvimento da sustentabilidade: uma breve análise. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, v.8, n.4, p.30-41, 2019.
- [9] CARVALHO, A.C.; BORGES, I. A trajetória histórica e as possíveis práticas de intervenção do psicólogo frente às emergências e os desastres. In V Seminário Internacional da Defesa Civil – DEFENCIL, São Paulo. **Anais Eletrônicos Defensil.** São Paulo: Parque Anhembí, 2009.
- [10] TATAGIBA, S.D.; SOUSA, I.S.; OLIVEIRA, A.E.W. Etnobotânica de plantas medicinais na Região de Integração do Rio Tapajós, Comunidade do Bairro Maria Magdalena, Município de Itaituba, Pará, Brasil. **Biota Amazônia**, v.9, n.4, p.41-49, 2019.
- [11] ALVES, C.A.B.; SILVA, S.; BELARMINO, N.A.L.A.; SOUZA, R.S.; SILVAS, D.R.; ALVES, P.R.R.; NUNES, G.M. Comercialização de plantas medicinais: um estudo etnobotânico na feira livre do município de Guarabira, Paraíba, nordeste do Brasil. **Gaia Scientia**, v.10, n.4, p.390-407, 2016.
- [12] PEREIRA, R.J.; CARDOSO, M.G. Metabólitos secundários vegetais e benefícios antioxidantes. **Journal of Biotechnology and Biodiversity**, v.3, n.4, p.146-152, 2012.

- [13] VÁSQUEZ, S.P.F.; MENDONÇA, M.S.; NODA, S.N. Etnobotânica de plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do Município de Manacapuru, Amazonas, Brasil. **Acta Amazonica**, v.44, n.4, p.457-472, 2014.
- [14] FLOR, A.S.S.O.; BARBOSA, W.L.R. Sabedoria popular no uso de plantas medicinais pelos moradores do bairro do sossego no distrito de Marudá – PA. **Revista Brasileira Plantas Medicinai**s, v.17, n.4, supl. I, p.757-768, 2015.
- [15] SILVA, S.; ANSELMO, M.G.V.; DANTAS, W.M.; ROSA, J.H.; NUNES, E.N.; SOARES, J.P.; ALVES, C.A.B. Conhecimento e uso de plantas medicinais em uma comunidade rural no município de Cuitegi, Paraíba, Nordeste do Brasil. **Gaia Scientia**, v.8, n.1, p.248-265, 2014.
- [16] MESSIAS, M.C.T.B.; MENEGATTO, M.F.; PRADO, A.C.C.; SANTOS, B.R.; GUIMARÃES, M.F.M. Uso popular de plantas medicinais e perfil socioeconômico dos usuários: um estudo em área urbana em Ouro Preto, MG, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinai**s, v.17, n.1, p.76-104, 2015.
- [17] ANVISA. Formulário de Fitoterápicos Farmacopeia Brasileira. 1ª edição, Primeiro Suplemento. **Primeiro Suplemento do Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira**. 2018. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/medicamentos/fitoterapico/s/poster_fitoterapicos.pdf. Acesso em 19 abr 2020.
- [18] SCHNEIDER, F.I.; STRASSBURG, R.C. **Plantas Medicinai**s e **Condimentares, Resgate do Conhecimento Popular**. O Professor PDE e os Desafios da Escola Pública Paranaense. Vol 1. Paraná, 2009.
- [19] PIRES, P.; RIBAS-JÚNIOR, R.C.; LEMOS, D.C.L.; FILGUEIRAS, A. Ecocentrismo e Comportamento: Revisão Da Literatura Em Valores Ambientais. **Psicologia em Estudo**, v.19, n.4, p.611-620, 2014.

- [20] ALBUQUERQUE, U.P.; SILVA, J.S.; CAMPOS, J.L.A.; SOUSA, R.S.; SILVA, T.C.; ALVES, R.R.N. The current status of ethnobiological research in Latin America: gaps and perspectives. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v. 9, n. 72, p. 2-9, 2013.
- [21] BOFF, L. **Sustentabilidade: o que é – o que não é**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- [22] NASCIMENTO, G.C.C. O Conhecimento Local e suas Contribuições para a Conservação. **Revista Educação Ambiental em Ação**, v.15, n.59, 2017.
- [23] ALBUQUERQUE, U.P.; ALVES, A.G.C. O que é Etnobiologia? In: ALBUQUERQUE, U.P. (Org.). **Introdução à Etnobiologia**. Recife, PE: NUPPEA, p.17-22, 2014.
- [24] SOARES, Z.A.; LUCENA, R.F.P.; RIBEIRO, J.E.S.; CARVALHO, T.K.N.; RIBEIRO, J.P.O.; GUERRA, N.M.; SILVA, N.; PEDROSA, K.M.; COUTINHO, P.C.; LUCENA, C.M.; ALVES, C.A.B.; JÚNIOR, S.P.S. Local Botanical Knowledge About Useful Species in a Semi-Arid Region From Northeastern Brazil. **Gaia Scientia**, v.7, n.1, p.80-103, 2013.
- [25] FILHO, J.A.L.; MARINHO, M.G.V. Levantamento da diversidade e uso das plantas medicinais utilizadas por moradores do município de Puxinanã, PB, Brasil. **Gaia Scientia**, Edição Especial – Comunidades Tradicionais, p. 229-249, 2014.
- [26] CÓRDULA, E.B.L. Percepção e Formação do Sujeito Ambiental: mudanças no paradigma atual. **Gaia Scientia**, v. 8, n. 1, p.150-155, 2014.
- [27] SENA, S.A.S.; DANTAS, M.C.S.M.; ARAÚJO, F.M.; WATANABE, Y.N.; FADIGAS, J.C.; SANTOS, L.S.S.; SOUZA, V.S.; JESUS, B.O. Etnobotânica: um diálogo interdisciplinar entre as plantas medicinais e o ensino de Química e Biologia. In: Encontro Nacional de Ensino de Química (ENEQ), 18., Florianópolis-SC, 2016. **Anais...** Florianópolis, SC: UFSC/SBQ, 2016.
- [28] PEREIRA, S.M.; ALMEIDA, T.W.F.; DIAS, A.S.F.; PINHEIRO, C.T.; SOUSA, V.R.; SILVA, G.R.C.; CUNHA, C.R.M. Levantamento do Potencial Medicinal das Plantas Produzidas e Dispensadas na Pastoral da Saúde de Itapuranga/GO. **Revista Faculdade Montes Belos (FMB)**, v. 8, n.1, p.1-26, 2015.

[29] XAVIER, R.A.T.; LIMA, R.A. O papel das mulheres na construção do conhecimento em Etnobotânica na região norte: uma revisão integrativa. **Conhecimento & Diversidade**, v.12, n.27, p.51-63, 2020.

[30] LIMA, R.A.; XAVIER, R.A.T.; CAVALCANTE, F.S. The Importance of the Rescue and Preservation of Medicinal Plants in the North region in the last twenty years. **Ciência e Natura**, v.42, n.7, p.1-22, 2020.